

IV SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

23, 24 E 25/09

O USO DE MAPAS MENTAIS ENQUANTO METODOLOGIA ATIVA APLICADA ÀS AULAS DE GEOGRAFIA NO ENSINO MÉDIO

Vitória Alves de Moraes¹

Eixo temático: Fundamentos da Educação

Palavras-chave: ferramentas didáticas; ensino de geografia; mapas conceituais.

Nesse resumo expandido será exposta uma atividade de mapa mental feita com alunos do 2º ano do ensino médio da rede pública de ensino do estado do Paraná. Sendo uma aula que se utiliza uma metodologia ativa, personalizando assim o ensino de geografia. Cabe considerar que quando o professor de propõe a modificar as metodologias tidas como clássicas, o ensino torna-se mais instigante, considerando que há maneiras diferentes de aprender também existem muitas formas diferentes de se ensinar.

Muito se confunde a respeito da diferença entre mapa conceitual e mapa mental, porém, vale considerar que o mapa conceitual é uma representação gráfica de conteúdo que ajuda a organizar ideias, conceitos e informações de modo esquematizado, enquanto os mapas mentais partem de uma ideia central, a partir da qual se articulam as ideias conectadas, numa estrutura em árvore ou semelhante a um neurônio (Alcantara, 2020).

O objetivo principal desse trabalho é demonstrar que a mudança na dinamicidade das aulas pode ocasionar bons frutos ao ensino tradicional, uma vez que atrai maior atenção, interesse e dedicação dos alunos às atividades. As metodologias ativas são ferramentas de auxílio e apoio ao professor em sala de aula, da mesma maneira que Freire (2011, p. 47) expõe que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”.

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Londrina (UEL).
vitoria.alves.morais@uel.br

IV SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

23, 24 E 25/09

O presente trabalho evoca conceitos referente a utilização de ferramentas didáticas, principalmente no ensino de geografia, e a respeito da atividade prática de mapas mentais no ensino médio. A metodologia empregada foram referências bibliográficas bem como a exposição do trabalho final dos estudantes, a partir de um conteúdo que foi inicialmente explicado em uma aula expositiva. Fez-se notório considerar que tais prestaram mais atenção na lição uma vez que sabiam que seria cobrado tal conteúdo posteriormente.

O ensino nos moldes tradicionais de sala de aula, com cópia do quadro, muitas vezes é considerado massivo, desanimando os estudantes. Simon et al. (2014) explicam que Dewey foi um dos grandes defensores das metodologias ativas, que procuram centrar-se no estudante como sujeito ativo do processo de aprendizagem, em oposição às tradicionais aulas expositivas com foco na transmissão de conhecimentos. Assim, as práticas pedagógicas diferenciadas são formuladores do processo de ensino, fomentando a transmissão de conhecimento e recepção de informações mais atrativos.

Logo, o processo de ensino e aprendizagem deve ser estimulante ao estudante possibilitando, inclusive, que ele participe de maneira mais efetivas às aulas, porque “A educação é um processo de profunda interação humana, com menos momentos presenciais tradicionais e múltiplas formas de orientar, motivar, acompanhar, avaliar” (Andrade, 2011, p. 12).

As atividades didático-pedagógico são viabilizadores do processo de ensino e aprendizagem dos alunos, por meio de uma educação interativa que detém a expectativa de ser problematizadora e significa, a ponto de mobilizar o estudante.

O desafio é enriquecer as ferramentas atuais e a dinâmica de aula com formatos mais inovadores, como por exemplo, aula dialética na qual o aluno possui papel ativo na construção do conhecimento por meio de diálogos, e superar o reprodutivismo que a cópia de textos do quadro para o caderno proporciona, por vezes nem essa reprodução é alcançada já que o aluno copia sem contextualizar o que está sendo escrito, ou seja, o modelo de ensino, a

IV SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

23, 24 E 25/09

caminho do ideal, seria um de aplicação colaborativa. (Pereira; Asanuma, 2019, p. 211).

As ferramentas alternativas auxiliam no ensino, uma vez que a ludicidade em sala de aula entretém os estudantes e ajuda no desenvolvimento de novas habilidades. As metodologias ativas, por vezes mencionadas como criativas também, captam a atenção são formas de facilitar, inclusive, a assimilação do conteúdo. O caso dos mapas mentais entra em questão nesse momento.

A representação de uma aprendizagem significativa busca representar o conhecimento sobre determinada temática através de uma estrutura cognitiva a partir da assimilação de um termo que remete a representações do sistema cognitivo humano. Segundo Buzan (2005, p.45), “[...] os mapas mentais são o reflexo dos processos e capacidades de pensamentos naturais e imagéticos do seu cérebro.

Os mapas mentais ajudam os alunos organizarem seus conhecimentos e compreenderem as informações. Para Buzan (2009, p. 22), “[...] deve ser usada uma palavra por ramificação porque uma única palavra estimula melhor o fluxo de pensamentos do que frases ou sentenças. O ramo deve estar sempre ligado à imagem ou termo central.”, ou seja, são maneiras de recuperar dados pertinentes à temática e acessar informações de maneira mais rápida e efetiva.

A elaboração de um mapa mental não é uma tarefa difícil, visto que sua maior intenção é organizar as ideias através de palavras-chave, munindo-se de cores e imagens a partir de um conceito central. O papel que será utilizado deve estar em branco e na horizontal, sendo possível expandir informações por todas as direções por meio de suas ramificações. O mapa mental é uma via que pode enriquecer o caminho do ensino.

De acordo com Buzan (2009), o mapa mental é um método usado para armazenar, organizar e destacar informações, usando palavras-chave ou imagens-chave que remetem a memórias específicas e estimulam novas ideias e reflexões. São ferramentas que permitem a exposição de uma ideia central com suas principais vertentes e relações entre si.



IV SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

23, 24 E 25/09

Os mapas mentais possuem potencial pedagógico já consolidado e, ao adicionar novas características como tecnologia, diversificação de mídias e interatividade, estabelecemos algumas novas vantagens para a ferramenta: a tecnologia aproxima as práticas escolares da realidade do estudante, que vivencia um universo digital; a diversificação de mídias propicia uma mídia rica, a qual permite atingir estudantes com diferentes perfis e necessidades de aprendizagem; por fim, a interatividade agrega mais dinamismo e interação às atividades escolares, se estabelecendo como uma prática de metodologia ativa de aprendizagem. (Tavares, Meira e Amaral, p.02, 2021)

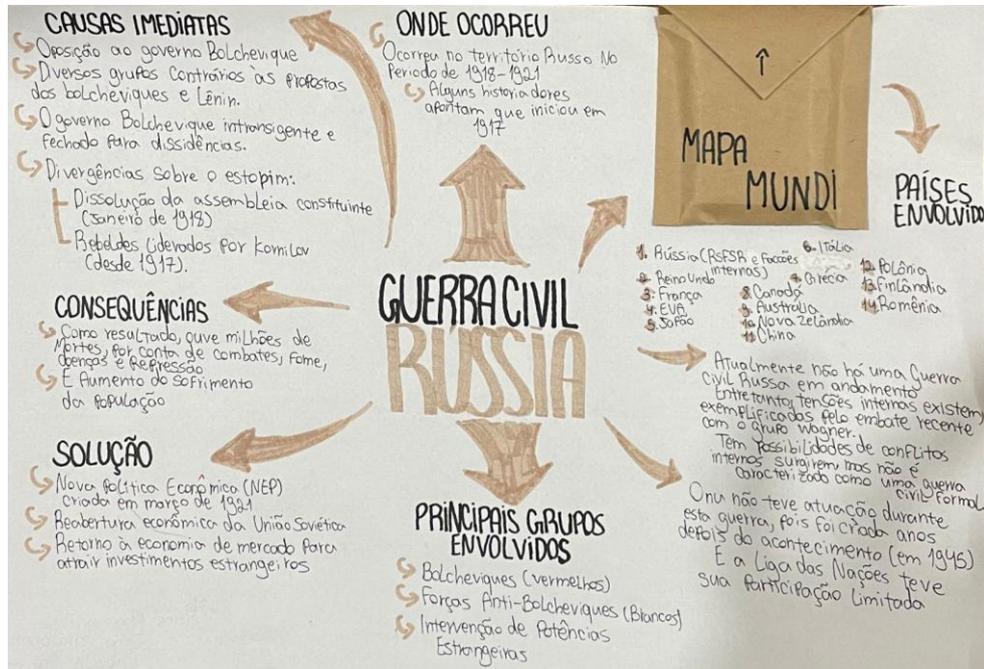
Para isso, cabe considerar a prática que ocorreu em uma turma de ensino médio em uma escola da rede pública do estado do Paraná, na disciplina de geografia. De acordo com o Referencial Curricular do Estado do Paraná, no 2º ano do ensino médio os alunos devem ter aula de geopolítica, mencionando os conflitos mundiais mais relevantes e seus principais motivadores, bem como os focos de tensão atuais e também a atuação de organismos internacionais na mediação e resolução desses confrontos.

Para a atividade avaliativa do conteúdo, a professora pediu, então, aos estudantes um mapa mental. O trabalho em questão precisaria conter países envolvidos e suas respectivas localizações no mapa mundi, ano do acontecimento, causa principal do conflito, histórico do conflito (acontecimentos mais relevantes), atuação da Organização das Nações Unidas (houve atuação?), consequências do conflito, além de informar como se deu a resolução do conflito ou se ainda ocorre atualmente.

Após os comandos necessários da docente bem como a resolução das dúvidas dos discentes, também ocorreu o sorteio da temática de cada estudante. Houve, assim, a entrega das atividades na semana seguinte:

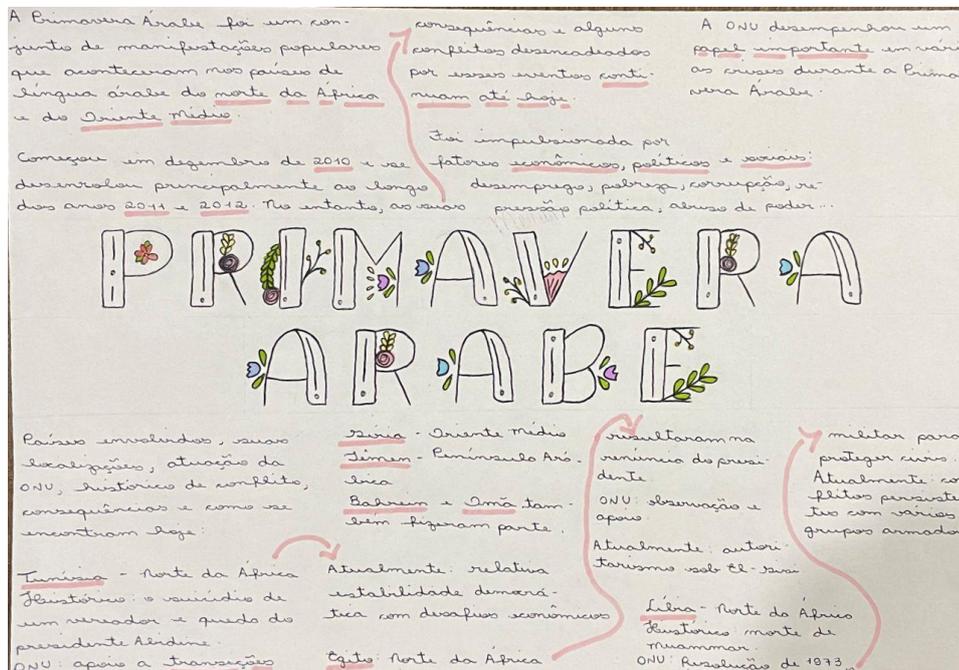


Figura 01 – Mapa Mental sobre a Guerra Civil Russa.



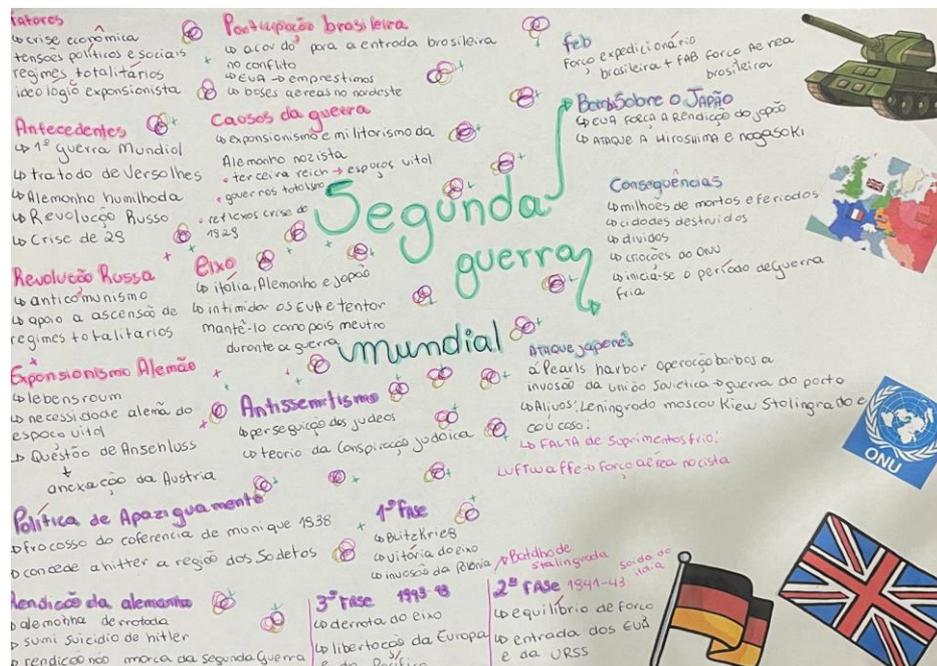
Fonte: A autora, 2024.

Figura 02 – Mapa Mental sobre a Primavera Árabe.



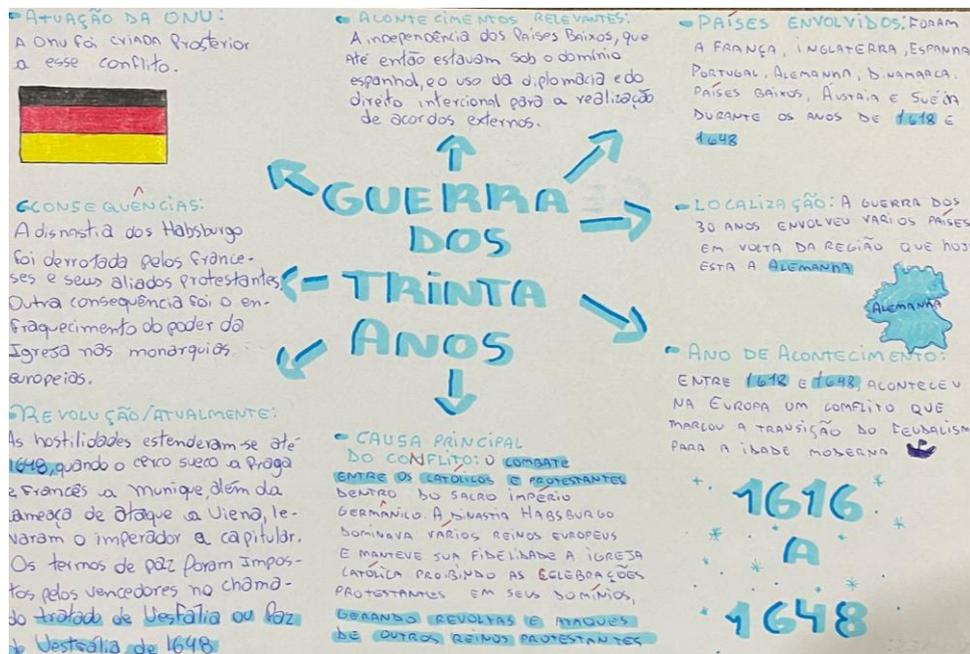
Fonte: A autora, 2024.

Figura 03 – Mapa Mental sobre a Segunda Guerra Mundial.



Fonte: A autora, 2024.

Figura 04 – Mapa Mental sobre a Guerra dos Trinta Anos.



Fonte: A autora, 2024.

IV SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

23, 24 E 25/09

Desse modo, propor metodologia diferenciadas consegue diversificar as práticas pedagógicas criando situações de aprendizagem que possibilite que os próprios alunos elaborem e sejam protagonistas também do seu processo de ensino e aprendizagem tornando-se assim mais potenciais para adquirirem habilidades pertinentes à sua própria educação. Até porque, o professor de geografia tem como principal função construir alunos cidadãos, atuantes na vida em sociedade, que se reconheçam como sujeitos sociais (Ramiro et al., p. 11).

Após a realização dessa atividade, foi possível perceber que os alunos já tinham consigo informações pertinentes sobre os conflitos. Interessante também que depois da exposição e entrega do trabalho, eles debateram entre si situações que ocorreram em mais de uma ocasião. Ao explicarem seus posicionamentos, por livre e espontânea vontade, os estudantes relacionaram e demonstraram conhecimento sobre outras disciplinas com temas que se relacionavam com sua temática, história, filosofia e sociologia, por exemplo.

Mediante o exposto pode-se inferir que a utilização desse mecanismo alternativo no ensino modificou o ambiente educacional contribuindo ativamente para as práticas pedagógicas e geográficas. A própria comparação e explicação dos próprios estudantes entre si sobre seus conflitos do trabalho, possibilitou que a maioria dos alunos pudessem, pelo menos, ter conhecimentos norteadores a respeito de outros conflitos, muitas vezes que não são mencionados pela grande mídia. Os professores podem escolher quais são suas melhores e mais didáticas metodologias, porém, a partir dos mapas mentais foi possível notar que a prática pedagógica foi positiva para ambas perspectivas de ensino.

REFERÊNCIAS

ALCANTARA, Elisa Ferreira Silva de. MAPA CONCEITUAL E MAPA MENTAL. **Simpósio**, [S.l.], n. 8, mar. 2020. ISSN 2317-5974. Disponível em: <<http://revista.ugb.edu.br/ojs302/index.php/simposio/article/view/2106>>. Acesso em: 05 jul. 2024.



IV SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

23, 24 E 25/09

ANDRADE, Ana Paula Rocha de. **O uso das tecnologias na educação:** computador e internet. Monografia (graduação)— Consórcio Setentrional de Educação à Distância, Universidade de Brasília, Universidade Estadual de Goiás, Curso de Licenciatura em Biologia a Distância, 2011.

BUZAN, A. P. **Mapas Mentais.** Rio de Janeiro: Sextante, 2009.

BUZAN, Tony. **Mapas mentais e sua elaboração:** um sistema definitivo de pensamento que transformará a sua vida. Tradução de Euclides Luiz Calloni. São Paulo: Cultrix, 2005.

BUZAN, Tony. **Mapas mentais no trabalho:** como ser o melhor na sua profissão e ainda ter tempo para lazer. Tradução de Euclides Luiz Calloni. São Paulo: Cultrix, 2009.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa / Paulo Freire, São Paulo, Paz e Terra, 2011.

GOVERNO, DO PARANÁ. Diretrizes curriculares da educação básica: geografia. **Secretaria de Estado da Educação do Paraná-Departamento de Educação Básica,** Paraná, 2008.

RAMIRO, Larissa Cristina Figueiredo; SALIDO, Caroline Maia; PAULA-SHINOBU Patrícia Fernandes. **O ENSINO DE GEOGRAFIA POR MEIO DE OFICINA: BINGO GEOGRÁFICO DO ESTADO DO PARANÁ.** In: XVII Encontro de Ensino de Geografia, Mostra de Estágios e de Pesquisas. “Entre Lugares, Paisagens e Territórios: a Geografia em Diferentes Contextos e Práticas”. De 06 a 07 de dezembro de 2019, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2019. 9-20.

SIMON, Eduardo et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem e educação popular: encontros e desencontros no contexto da formação dos profissionais de saúde. **Interface** (Botucatu), Botucatu, v. 18, supl. 2, p. 1355-1364, 2014. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832014000601355&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 05 jul. 2024.

TAVARES, Luis Antonio; MEIRA, Matheus Carvalho; DO AMARAL, Sérgio Ferreira. Mapa mental interativo: a concepção de uma mídia rica para a aprendizagem. **Educação, Ciência e Cultura,** v. 26, n. 1, p. 01-12, 2021.

PEREIRA, J. M.; ASANUMA, E. S. - Oficina “Uso de aplicativos para o ensino de Geografia”: uma saída para o ensino tradicional, 2019. **Seminário,** Apresentação de Trabalho.

